

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 12

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADÉMICAS DE VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Data de aceite: 25/03/2021

Yanet Castro Vargas

Universidad Andina del Cusco

Gareth Del Castillo Estrada

Universidad Andina del Cusco

Katherine Calderón Cordova

Universidad Andina del Cusco

Martha González Pílares

Universidad Andina del Cusco

RESUMEN: La presente investigación se genera en el marco de la respuesta dada por la Escuela Profesional de Psicología de la Universidad Andina del Cusco a los escenarios propios del cambio climático, en el marco de la segunda advertencia de los científicos del mundo a la humanidad, la misma que pone de manifiesto la vulnerabilidad de los ecosistemas de la tierra. Como propuesta se busca identificar un cambio de actitudes en estudiantes integrantes de brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, requisito del curso de Psicología Ambiental de la Escuela Profesional de Psicología. Para dicho fin se compararon alumnos pertenecientes a dichas brigadas, con aquellos no participantes de las mismas, que desarrollaran labores académicas en semestres contiguos. El enfoque de investigación fue mixto, bajo un diseño explicativo secuencial DEXPLIS, creándose una escala de tipo Likert para la recolección de datos en la parte cuantitativa y entrevistas semi-estructuradas para la parte

siguiente. Entre los resultados principales se pudo identificar una mayor agrupación de evaluados en niveles favorables de la actitud pro-ambientalista, manteniéndose dicho hallazgo en las dimensiones del constructo, por último, se determinó la diferencia estadística entre integrantes y no integrantes de brigadas respecto a la actitud evaluada.

PALABRAS CLAVE: Actitud, pro-ambiental, brigadas, medio ambiente.

ABSTRACT: This research is elaborated within the framework of the response given by the Professional School of Psychology of the Universidad Andina del Cusco to the scenarios of climate change, based on the second warning made by scientists from all over the world to humanity, the same that highlight the vulnerability of the earth's ecosystems. The proposal of this investigation seeks to identify changes on the students attitudes, specially on the ones that are members of the university brigades of surveillance, education and environmental control, which is a requirement for the course of Environmental Psychology of the Professional School of Psychology. For this purpose, students who are part of this brigades mentioned before were compared with those who did not participate in them, who will develop academic tasks in adjoining semesters. The research approach was mixed, under a sequential explanatory DEXPLIS design, creating a Likert-type scale for data recollection in the quantitative part and semi-structured interviews for the next part. Among the main results, it was possible to identify a greater group of evaluated students with favorable levels

of the pro-environmental attitude. Keeping this findings in the dimensions of the construct, finally, the statistical difference between members and non-members of the university brigades was determined by the attitude evaluated.

KEYWORDS: Attitude, pro-environmental, brigades, environment.

INTRODUCCIÓN

Hoy en día experimentamos el cambio climático en nuestra vida cotidiana, es usual percibir el aumento de la temperatura medio ambiental, el calor, la escasez de agua, el efecto invernadero, entre otras situaciones alarmantes. Esta realidad ha sido informada hace décadas, en el 1992 la unión de científicos preocupados advirtieron el curso de colisión para los seres humanos y el mundo natural, carta que fue respaldada por más de 1700 científicos, ahora 26 años después se vuelve a publicar la advertencia de los científicos a la humanidad, como segundo aviso, con la diferencia que dicha comunicación se ve respaldada por más de 17000 científicos, incluyendo la mayoría ganadores del Premio Nobel de la Ciencia, dicho escenario nos hace tomar conciencia de la vulnerabilidad en la que se encuentra la humanidad y su cercanía a una catástrofe ambiental, frente a ello hace falta comprender “la unión planetaria, que es la exigencia racional mínima de un mundo limitado e interdependiente. Esta unión necesita de una conciencia y de un sentido de pertenencia mutuo que nos ligue a nuestra Tierra, considerada como primera y última Patria, idea que debe ser transversal a la enseñanza universitaria Morin (2005)

Las diferentes facetas del entorno, que incluyen ambientes naturales, construidos socioculturales y digitales influyen en la conducta y afectan a nuestras emociones, comportamiento y salud en diferentes formas y niveles. (Stokols, 2018). Diversos son los retos en los que las ciencias sociales ambientales, y específicamente la Psicología Ambiental, debe afrontar en relación al conocimiento profundo sobre las actitudes proambientales y su evolución en el tiempo y en los diferentes marcos socioculturales; el papel de la conducta humana en los cambios globales y sus dimensiones psicológicas, sin dejar de lado los aspectos culturales y contextuales; además de colaborar en el diseño de estrategias eficientes de comunicación, formación y participación para la extensión de acciones proambientales a favor del sistema global del planeta (Castro, 2011)

El cambio climático fue un activador en la conciencia ciudadana, con el aumento de la temperatura medio ambiental, el calor, exceso o escasez de agua, el efecto invernadero, entre otras situaciones alarmantes la sociedad en su conjunto evidencio la consecuencia de un sostenido abuso y desinterés por el medio ambiente, con la certeza de que la actividad humana ha permitido la concentración de gases de efecto invernadero en la atmosfera, intensificándose por tanto el efecto invernadero natural, lo mismo que da por resultado el calentamiento adicional de la superficie y la atmosfera de la tierra, situación que puede afectar los ecosistemas naturales y por consiguiente a la humanidad (ONU, 1992).

En un escenario poco provisorio como el descrito, se hace importante la participación indiscriminada de distintos actores económicos y sociales que tengan como fin la generación de actividades, de distinta índole, las mismas que al articularse puedan evidenciar su impacto en el cuidado del medio ambiente, tal es el caso de la reciente promulgación de la Ley Marco sobre Cambio Climático, la misma que tiene como objetivo establecer los principios, enfoques y disposiciones vinculadas a la adaptación y mitigación de efectos del cambio climático, mediante políticas públicas, las mismas que deberían guiar las acciones específicas desarrolladas por organizaciones de distinta índole en bien del medio ambiente, garantizando un mayor impacto.

En este contexto la Escuela Profesional de Psicología de la Universidad Andina del Cusco busca dentro de la formación integral de sus estudiantes formar ciudadanos con conciencia y cultura ambiental, quienes demuestren un claro compromiso con el ambiente, más aun teniendo en cuenta la conexión de los valores institucionales con la auténtica moral y valores del Tawantinsuyo (Góngora, 2015), ampliándose los espacios de justificación, para las practicas pro-ambientalistas, incluso a la generación de una identidad andina trascendental. Es de esta manera que la demanda ambiental encuentra asidero en el diseño de la malla curricular de la Escuela Profesional en el curso de psicología ambiental, aún antes de contemplarse el espíritu de la Ley Marco sobre Cambio Climático, en relación a su impacto educativo.

El presente proyecto busca identificar el impacto de prácticas que responden a una situación problema dada por las limitaciones de la educación ambiental y la tardía preocupación del Estado en la formación de ciudadanos interesados por el medio ambiente, además de la importancia de ampliar el número de actores vinculados a la gestión ambiental responsable, considerando el ámbito universidad un entorno preciso dada su misión de formar profesionales integrales que respondan a las necesidades sociales. Como propuesta se busca un cambio de actitudes en estudiantes de la Escuela Profesional de Psicología de la Universidad Andina del Cusco, los mismos que al integrar de brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, como requisito del curso de Psicología Ambiental, muestren cambios en los ámbitos cognitivo, emotivo y volitivo relacionados al cuidado del medio ambiente.

Para la investigación se establece como objetivo general el conocer la diferencia entre las actitudes proambientalistas de estudiantes integrantes y no integrantes de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental de la Escuela Profesional de Psicología de la Universidad Andina del Cusco, 2017 y como objetivos específicos aquellos vinculados a conocer las dimensiones cognitiva, emotiva y volitiva de las actitudes pro-ambientalistas en los estudiantes integrantes y no integrantes de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental de la Escuela Profesional, además de los estudiantes de octavo semestre, los mismos que por su proximidad al grupo evaluado presentan idoneidad para la comparación de actitudes.

Las actitudes ambientales son los sentimientos favorables o desfavorables que se tiene hacia alguna característica del ambiente o hacia algún problema relacionado con él (Holahan, 2012), esta apreciación permite además desarrollar una valoración ambiental personal, ambas operan conjuntamente para el desarrollo de los comportamientos proambientalistas.

Los comportamientos proambientalistas en relación a la mitigación del fenómeno pueden ser de dos tipos principalmente: directos e indirectos. Las acciones directas se orientan al desarrollo de prácticas de reducción del impacto de la acción humana en el ambiente, y las acciones indirectas están dirigidas a otras personas (familiares, compañeros de trabajo, amigos...) o instituciones (administración, empresas...) para que adopten prácticas sostenibles (Castro 2010)

La universidad es una entidad orientada a la generación de consciencia crítica con la responsabilidad de brindar una formación integral, los aspectos ambientales, sociales y de investigación son aspectos sustanciales de la enseñanza superior, y se deben abordar de forma global y transversal, tomando en cuenta que los profesores son generadores de paradigmas conceptuales y metodológicos y los estudiantes los receptores y agentes de cambio. (Peña, 2017)

MATERIAL Y MÉTODOS

El enfoque de la investigación es mixto puesto que se utilizará la recolección y análisis de los datos para afinar las preguntas de investigación o identificar nuevas interrogantes en el proceso de interpretación. (Hernandez, Fernandez, & Baptista, 2014), de esta manera las actitudes pro ambientalistas en la población de estudio son abordadas mediante procedimientos científicos propios del positivismo lógico, para llegar a conocer una realidad in situ y el con un enfoque de base constructivista buscando profundizar en características o particularidades del fenómeno.

Se presenta bajo un enfoque descriptivo - comparativo, el mismo que permitirá especificar las propiedades, las características y los perfiles de personas, grupos, comunidades, procesos, objetos o fenómenos que se someten a análisis (Hernandez, Fernandez, & Baptista, 2014), para proceder a su comparación entre grupos encuestados. Midiéndose y recogiendo información en los estudiantes de la Escuela Profesional de Psicología, integrantes y no integrantes de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental.

En cuanto al diseño de investigación es Explicativo Secuencial (DEXPLIS), este diseño se caracteriza por una primera etapa en la cual se recaban y analizan datos cuantitativos, seguida de otra donde se recogen y evalúan datos cualitativos. La mezcla mixta ocurre cuando los resultados cuantitativos iniciales constituyen insumo a la recolección de datos cualitativos, ambas etapas se integran en la interpretación de los

resultados. (Hernandez, Fernandez, & Baptista, 2014). Así las actitudes pro ambientalistas en estudiantes integrantes de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, serán analizadas mediante las respuestas dadas al cuestionario diseñado específicamente para la evaluación cualitativa, siendo dichos datos insumo para el desarrollo de focusgroup (grupo de enfoque) que permitirá un mayor conocimiento de las actitudes pro-ambientalistas en los estudiantes parte de la población de estudio.

Participantes

El estudio se desarrolló en la Escuela Profesional de Psicología de la universidad Andina del Cusco, la población de estudio estuvo constituida por la totalidad de alumnos matriculados en el curso de psicología ambiental, los mismos que imperantemente son integrantes de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, en el periodo 2017 y un grupo homogéneo de comparación con estudiantes que no son parte de dichas brigadas, siendo los primeros 42 alumnos de noveno semestre y los segundos 47 alumnos matriculados al octavo semestre.

Instrumento

En su parte cuantitativa se utilizó el cuestionario para la recolección de datos, estando constituido el mismo por una serie de preguntas respecto de una o más variables a medir (Hernández, Fernández y Batista, 2014), bajo un diseño tipo Likert de cinco opciones, con valoraciones por ítem que se orientan a medir frecuencias que fluctúan entre nunca a siempre. En su parte cualitativa, se desarrollaron sesiones en profundidad o grupos de enfoque, al existir interés por determinar la forma en que los estudiantes que conforman las brigadas, estructuran sus actitudes e interpretación respecto al problema generando una serie de percepciones, actitudes, motivaciones, sentimientos y pensamientos al respecto.

Procedimiento

Para poder ejecutar la evaluación se solicitó los permisos respectivos a los estamentos universitarios pertinentes, autorizando los mismos la evaluación a estudiantes matriculados al curso de psicología ambiental, del noveno semestre, los mismos que de manera automática forman parte de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, así como a los estudiantes matriculados al octavo semestre, quienes no forman parte de las brigadas.

Los datos recabados fueron codificados y analizados estadísticamente mediante procedimientos descriptivos e inferenciales, respetándose en todas las etapas los aspectos éticos propios de la investigación.

Una vez obtenidos los resultados cuantitativos se procedió al diseño de la guía de tópicos a tratarse en el grupo de enfoque, la misma que permitiría establecer con mayor profundidad los cambios presentados en las dimensiones emocional, cognitiva y volitiva

vinculadas a las actitudes pro-ambientalistas.

RESULTADOS

A. Dimensión emocional

La dimensión emocional de las actitudes se presenta predominantemente como muy favorable en los estudiantes pertenecientes a brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, con un 73.8% de evaluados en dicho nivel, mientras un 26.2% se ubican en un nivel favorable, de esta manera no existen evaluados que se ubiquen en niveles medio, ni desfavorables. Es así que los estudiantes evaluados presentan sentimiento acentuados de agrado respecto al desarrollo de actividades pro-ambientalistas programadas por la brigada.

Nivel	Integrantes de la brigada		No integrantes de la brigada	
	f	%	f	%
Muy favorable	31	73.8	32	68,1
Favorable	11	26.2	12	25,5
Ni favorable, ni desfavorable	-	-	2	4,3
Desfavorable	-	-	1	2,1
Total	42	100,0	47	100

Tabla 1

Dimensión emocional de las actitudes pro-ambientalistas en estudiantes integrantes y no integrantes de las brigadas

Los resultados analizados muestran la distribución de los estudiantes, no pertenecientes a las brigadas, en cuatro niveles valorativos de la dimensión emocional, estando mayormente agrupados en el nivel muy favorable, con 68,1% de evaluados, seguido del nivel favorable, con 25,5% de evaluados, agrupando los niveles negativos 6,4% de evaluados, sin presentarse ninguno en la categoría media. Si bien se puede observar una situación parecida a la presentada por los estudiantes que pertenecen a las brigadas de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, veremos que los resultados nos permiten identificar una mayor dispersión de evaluados en los niveles de análisis, con la ubicación de casos en niveles negativos de valoración.

En relación a las emociones y su identificación con el desarrollo de prácticas pro-ambientalistas por miembros de las brigadas, se logró identificar, mediante grupo de enfoque, sentimientos de agrado y alegría con la culminación de la acción, como por ejemplo aquellos generados por la cosecha del bio-huerto, manifestándose dicha condición en expresiones como:

Mi experiencia personal [...] Mis padres son agricultores, aman mucho la tierra [...] Cuando vine acá y desarrolle el proyecto me apareció una experiencia nueva [...] Aparte de que si se un poco de lo que es la agricultura, colaborar y trabajar con mis compañeros también fue una experiencia muy bonita. Nosotros hemos tenido que trabajar, informarnos porque nadie sabía como hacer [...] El esfuerzo cuenta mucho, nos motivo y gusto bastante [...] Los primeros frutos, la cosecha fue bastante grata” . Por otro lado, se evidencia la generación de un vínculo afectivo con las prácticas y espacios que permitieron su desarrollo de labores de cuidado del bio-huerto: “Me da felicidad, cuando bajo a la universidad, siempre visito el bio-huerto [...] Es muy grato.

B. Dimensión cognitiva

Los estudiantes, pertenecen a las brigadas de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, se muestran agrupados mayormente en niveles positivos dentro de la dimensión cognitiva, con 59,5% de evaluados en el nivel favorable, 35,7% en el nivel muy favorable y tan solo un 4,8% en el nivel medio, no existiendo estudiantes en niveles negativos. Por tanto, se puede apreciar creencias y opiniones positivas de los estudiantes respecto al cuidado del medio ambiente, las mismas que tendrían asidero en conocimientos y practicas previamente desarrollados.

Nivel	Integrantes de la brigada		No integrantes de la brigada	
	f	%	f	%
Muy favorable	15	35,7	8	17,0
Favorable	25	59,5	25	53,2
Ni favorable, ni desfavorable	2	4,8	11	23,4
Desfavorable	-	-	3	6,4
Total	42	100,0	47	100,0

Tabla 2

Dimensión cognitiva de las actitudes pro-ambientalistas en estudiantes integrantes y no integrantes de las brigadas

Los estudiantes, no pertenecen a las brigadas de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, se muestran agrupados mayormente en niveles positivos dentro de la dimensión cognitiva, con 53,2% de evaluados en el nivel favorable, 23,4% en el nivel medio, 17,0% en el nivel muy favorable y tan solo un 6,4% en el nivel desfavorable. Dicha situación muestra una mayor dispersión en niveles que la encontrada en estudiantes integrantes de brigadas, agrupando el nivel medio aproximadamente la cuarta parte de evaluados y presentándose además algunos estudiantes con opiniones y creencias negativas respeto al cuidado del medio ambiente.

En la dimensión cognitiva, son muchas intervenciones de los miembros de la brigada de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, las que hacen referencia a la importancia de la información recibida para la racionalización futura vinculada a actitudes pro-ambientalistas, durante el desarrollo del grupo de enfoque tales como:

Primero desarrollados actividades para familiarizarnos [...] Para toda actividad a favor del ambiente creo que lo básico es la información, la profesora nos sensibilizo [...] Puedes hacer grandes aportes con pequeñas acciones. Además, otra estudiantes consideraron [...] Hemos debido informarnos[...] fue un proceso de aprendizaje para valorar el medio ambiente. De esta manera la mayoría de experiencias comentadas, por los miembros de las brigadas, vinculan en su etapa inicial con la búsqueda y recepción de información sobre el medio ambiente y su cuidado, así como con la importancia de conocer las actividades a realizar y organizar las mismas. Mostrándose además una clara idea sobre su acción de apoyo, la ansían que sería valorada en razón al esfuerzo involucrado en la tarea [...]Ya eres consciente de que puedes ayudar,fue incomodo, era muy trabajoso hacer todo.

C. Dimensión volitiva

Por último, el componente comportamental (conativo) de las actitudes pro-ambientalistas, muestra una mayor agrupación de estudiantes, pertenecientes a las brigadas, en el nivel favorable, con 45,2% de evaluados, seguido por un 42,9% de evaluados en el nivel muy favorable, un 9,5% en un nivel promedio y tan solo un 2,4% en un nivel desfavorable, quedando claramente identificada una disposición positiva respecto a intensiones conductuales ante el desarrollo de actividades pro-ambientalistas.

Nivel	Integrantes de la brigada		No integrantes de la brigada	
	f	%	f	%
Muy favorable	18	42,9	9	19,1
Favorable	19	45,2	17	36,2
Ni favorable, ni desfavorable	4	9,5	15	31,9
Desfavorable	1	2,4	6	12,8
Total	42	100,0	47	100,0

Tabla 3

Dimensión comportamental de las actitudes pro-ambientalistas en estudiantes integrantes y no integrantes de las brigadas

El componente comportamental (conativo) de las actitudes pro-ambientalistas, muestra una mayor agrupación de estudiantes, no pertenecientes a las brigadas, en el nivel favorable, con 36,2% de evaluados, seguido por un 31,9% de evaluados en el nivel promedio, un 19,1% en un nivel muy favorable y un 12,8% en un nivel desfavorable,

encontrándose cierta disposición de trabajadores a desarrollar conductas favorables, sin embargo, a diferencia de los estudiantes pertenecientes a brigadas, aproximadamente un tercio de evaluados se ubica en el nivel medio con disposiciones conductuales ambiguas respecto al desarrollo de conductas pro-ambientalistas, presentándose además un grupo importante de evaluados en niveles inferiores.

En el caso de la dimensión conativa, varios de los entrevistados, participantes del grupo de enfoque, dan muestra de la importancia que representa el desarrollo de actividades prácticas, las mismas que permitan ejecutar lo aprendido:

Al comienzo no sabíamos nada, la formación se dio en grupos tubo que informarse y colaborar con algo [...] Puedes conocer en la teoría pero en la práctica se palpa [...] Una cosa es saber y otra hacer. Es importante considerar que los participantes de las brigadas además evidenciaron interés por aspectos ambientales y el desarrollo de conductas vinculadas, pudieron identificar dicha predisposición para actuar con prácticas ancestrales, propias del quehacer del poblador andino, situación reflejada en comentarios tales como: El hecho de valorar a los que producen la tierra también te cambia [...] No lo había visto de esa forma [...] De alguna manera todos concibieron la visión de la cosmovisión andina [...] La pachamama, como la conocemos, nos da el fruto, nos da el vivir.

Por último, se pudo comprobar la existencia de diferencias estadísticamente significativas, más allá del error estándar, en el grupo de estudiantes perteneciente a las brigadas de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, respecto al grupo de estudiantes no pertenecientes a dichas brigadas.

Grupo	Frecuencia	Actitud Pro-ambientalista				Total
		Desfavorable	Ni favorable, ni desfavorable	Favorable	Muy favorable	
Brigada	Recuento	0	1	17	24	42
	Frecuencia esperada	,5	5,2	20,8	15,6	42,0
No brigada	Recuento	1	10	27	9	47
	Frecuencia esperada	,5	5,8	23,2	17,4	47,0
Total	Recuento	1	11	44	33	89
	Frecuencia esperada	1,0	11,0	44,0	33,0	89,0
Chi cuadrado = 17,228		p-valor= 0.001				

Tabla 4

Diferencia entre las actitudes proambientalistas de estudiantes integrantes y no integrantes de las brigadas

Utilizando la prueba chi cuadrado de homogeneidad, con un p valor de 0.001, se pudo refutar la hipótesis nula, y de esta manera comprobar la diferencia de grupos, hallazgo que condice con los resultados a nivel descriptivo, donde se identificó mayor agrupación de estudiantes pertenecientes a las brigadas en niveles positivos, en las tres dimensiones de la variable de estudio.

DISCUSIÓN

La investigación desarrollada por Contreras (2012), intitulada: “Actitudes ambientales de los estudiantes de secundaria en Baja California: características personales y académicas asociadas”, el mismo que vincula con la incorporó de manera formal, en los planes y programas de estudio mexicanos, del curso educación ambiental, muestra entre sus resultados descriptivos una actitud positiva de los estudiantes evaluados hacia el cuidado del medio ambiente, esta situación es también identificada en el estudio presente, teniendo en cuenta los niveles favorables y muy favorables encontrado mayormente en el estudio, encontrándose mayor frecuencia ene estudiantes parte de las brigadas universitarias de vigilancia, educación y fiscalización ambiental, además dicho resultado mayormente favorable y muy favorables se pueden encontrar también en las dimensiones parte del constructo evaluado. En relación a las diferencias en la población según factores de división poblacional, no se analizan dichos resultados al no encontrarse paralelo con el presente estudio.

En referencia a lo planteado por Castro (2014), se encuentra paralelo entre el interés del autor y las consideraciones sustento del presente estudio, teniendo en cuenta el interés por el análisis de las actitudes al momento de valorar compórtamelos en favor del medio ambiente, en un intento por generar teorías generales para la identificación, comprensión y acción frente al ambiente. Por otro lado, existe coincidencia en el interés por operacionalizar el constructo de actitudes ambientales, desde la óptica de Castro y de actitudes pro-ambientalistas, desde el presente estudio, dada la importancia asignada a la objetividad, como condición implícita del manejo científico.

Por último, al considerar la novedad del tema de estudio en nuestra localidad vemos trascendente la identificación de instrumentos propios de otro contexto, pero que por su naturaleza se orienten a la medición de las actitudes ambientales, en ese entender se analizó el estudio de Aragón y Américo (1991), intitulado: “Un estudio empírico sobre las actitudes ambientales”, el mismo que estudia la validez de la escala Environmental Concern Scale – ECS, dando luces de posibles relaciones de la variable de estudio con otras variables como la ideología política, a raíz de los datos aportados por el estudio analizado se entendió la importancia de comenzar el presente estudio operacionalizando la variable de una manera convencional, para en futuras investigaciones aportar al desarrollo de escalas precisas y enfocadas en la normativa y regulaciones vigentes.

REFERENCIAS

Aragonés, J., & Américo, M. (1991). Un estudio empírico sobre las actitudes ambientales . *Revista de psicología social* , 223-240.

Contreras, S. (2012). Actitudes ambientales de los estudiantes de secundaria en Baja California: características personales y académicas asociadas (tesis de maestría). Universidad Autónoma de Baja California, México.

De Castro, R. (2011). *Dimensiones Humanas del Cambio Global*. En Psicología Ambiental 2011: Entre los estudios urbanos y el análisis de la sostenibilidad. IX Congreso de Psicología Ambiental. Almería. España 2011.

De Castro, R. (2014). Naturaleza y funciones de las actitudes ambientales. *Estudios de psicología*, 11-22.

Góngora, M. (2002) *Llankay, yachay, sonqoy: valores históricos del pueblo en el tawantinsuyo*. UNMSM.

Hernández, R.; Fernández, C. & Baptista, P. (2014) *Metodología de la Investigación*, México D.F.: Mc Graw-Hill

Holahan, Ch. (2012). *Psicología Ambiental, un enfoque general*. México: LIMUSA.

Morin, E. (1999). *Los siete saberes necesarios para la educación del futuro* . Paris: UNESCO.

Moser, G. (2014). *Psicología Ambiental: Aspectos de las relaciones individuo – medio ambiente*. Bogotá: ECOE Ediciones.

Naciones Unidas . (1992). *Convención marco de las Naciones Unidas sobre el cambio climático*. Paris: ONU.

Peña, D. (2017). *Creencias y Comportamientos Proambientales en Estudiantes de Administración en Universidades Mexicanas en Función del Grado de Implementación del Sistema de Gestión Ambiental (SGA)*. (tesis de doctorado). Universidad de Barcelona

Stokols, D. (2018). *Social Ecology in the digital age*, Londres: Elsevier.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021